

A Contribuição da Escola de Projeção Lúcida para Autopesquisa sobre Fatores Intervenientes na Lucidez Extrafísica

The Contribution of the School of Lucid Projection for the Self-Research on Factors that Intervene in the Extraphysical Lucidity

La Contribución de la Escuela de Proyección Lúcida para la Autopesquisa sobre Factores Intervenientes en la Lucidez Extrafísica

Ivelise Vicenzi*

* Bióloga. Voluntária da Associação Internacional Editares.

ivevicenzi@gmail.com

Artigo recebido para publicação em 23.09.08.

Palavras-chave

Atenção saltuária
Autopesquisa projetiva
Escapismo
Lucidez extrafísica
Monoideísmo
Projeção lúcida

Keywords

Escapism
Extraphysical lucidity
Lucid projection
Monoideism
Projective self-research
Unfocused attention

Palabras-clave

Atención saltuária
Autopesquisa proyectiva
Escapismo
Lucidez extrafísica
Monoideísmo
Proyección lúcida

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados da aplicação de exercícios bioenergéticos e técnicas projetivas, visando o desenvolvimento da projetabilidade lúcida, na condição de autopesquisadora na Escola de Projeção Lúcida, do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC), nos anos de 2006 a 2008. Discorre sobre três fatores intervenientes na lucidez extrafísica, identificados através da autoconscienciometria, como cerceadores da projetabilidade lúcida: atenção saltuária, monoideísmo e escapismo. Conclui que os dois anos de curso foram importantes para identificação das dificuldades quanto à projeção lúcida, porém não foram suficientes para a auto-superação dos traços inibidores da lucidez extrafísica.

Abstract:

The article presents the results of the application of bioenergetic exercises and projective techniques, aimed at the development of lucid projectability, in the personal condition of a self-researcher at the School of Lucid Projection of the International Institute of Projectiology and Conscienciology (IIPC), from 2006 to 2008. The study elaborates on three factors that intervene in the extraphysical lucidity, identified, through self-consciometry, as constraints of the lucid projectability: unfocused attention, monoideism and escapism. As a conclusion, it is stated that two years attending the School of Lucid Projection were important to identify the difficulties of lucid projection, but were not enough to self-overcome the weak-traits restricting extraphysical lucidity.

Resumen:

Este artículo presenta los resultados de la aplicación de ejercicios bioenergéticos y técnicas proyectivas, visando el desarrollo de la proyectabilidad lúcida, en la condición de autopesquisadora en la Escuela de Proyección Lúcida, del Instituto Internacional de Proyeziologia y Conscienciología (IIPC), entre los años 2006 a 2008. Transcurre sobre tres factores intervenientes en la lucidez extrafísica, identificados, a través de la autoconscienciometría, como inibidores de la proyectabilidad lúcida: atención saltuária, monoideísmo y escapismo. Concluye que los dos años de curso fueron importantes para la identificación de las dificultades en cuanto a la proyección lúcida, mas no fueron suficientes para la autosuperación de los traços inibidores de la lucidez extrafísica.

INTRODUÇÃO

Neste artigo são apresentados os resultados obtidos pela autora na condição de autopesquisadora no curso *Escola de Projeção Lúcida* (EPL), promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), na cidade de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, Brasil.

“A Escola de Projeção Lúcida tem como objetivo desenvolver a projetabilidade lúcida nos docentes e alunos da Conscienciologia, a fim de ampliar a visão multidimensional e o contato com os amparadores extrafísicos, envolvidos no fomento e implantação da Projeciologia” (SILVA; DERROSSO & ROYER, 2008, p. 264).

A autora fez parte da primeira turma do referido curso, composta por 12 autopesquisadores (número máximo de participantes em função do espaço disponível para distribuição dos colchonetes destinados à aplicação de técnicas projetivas), iniciando o curso em 18 de agosto de 2006 e concluindo-o em 09 de julho de 2008, com aulas às quartas-feiras, das 8h30 às 11h30.

Cada autopesquisador recebeu, no início dos 4 módulos que compõem o curso, uma apostila elaborada para ajudá-lo na análise projetiva, na qual estavam relacionados aspectos físicos, energéticos e conscienciais que podiam ocorrer antes, durante e após as tentativas de obtenção da projeção lúcida. Também continha folhas em branco para registro das experiências projetivas, configurando-se em uma agenda projetiva pessoal.

O presente artigo tem por objetivo apresentar as contribuições da EPL para a autopesquisa, visando à identificação de fatores intervenientes na lucidez extrafísica, bem como levantar hipóteses para esses cerceadores da projetabilidade lúcida.

Os temas tratados neste artigo estão apresentados na seguinte ordem: I. Método da Escola de Projeção Lúcida; II. Autopesquisa Projetiva; III. Análise de Fatores Intervenientes na Lucidez Extrafísica.

I. MÉTODO DA ESCOLA DE PROJEÇÃO LÚCIDA (EPL)

A EPL foi lançada pelo IIPC através de seu Centro Educacional de Autopesquisa localizado na cidade de Foz do Iguaçu, no segundo semestre de 2006. O curso apresentou 72 aulas com 216 horas, estruturadas em quatro módulos – sendo 18 aulas em cada módulo, com duração de 3 horas cada aula –, ministradas por dois professores de Conscienciologia.

Com o intuito de auxiliar o autopesquisador no entendimento do contexto fenomenológico e da pesquisa necessária ao desenvolvimento da projetabilidade lúcida, cada módulo abordou um tema central. Os módulos foram desenvolvidos na seguinte ordem: 1º *Autoconscienciometria projetiva*; 2º *Autopesquisa projetiva*; 3º *Autodomínio do energossoma*; 4º *Interassistencialidade*.

As aulas foram organizadas com a seguinte estrutura: 30 minutos iniciais eram destinados à discussão de um assunto pertinente ao tema central do módulo, por exemplo, a 11ª aula no módulo *Interassistencialidade*, teve por foco *Gestão Consciencial Projetiva*, permitindo a construção desse conceito de modo coletivo; nos 30 minutos seguintes era realizada a mobilização básica de energias através da aplicação das manobras de circulação fechada, exteriorização e absorção de energias, havendo variações quanto à ordem e formas de sua execução; na seqüência, aplicava-se técnica projetiva com duração de 1 hora. Após a aplicação da técnica projetiva eram destinados 30 minutos para a Projeciografia e os 30 minutos finais para a Projeciocrítica. Segundo Vieira (1999, p. 42), a Projeciografia é o estudo técnico dos registros projeciográficos, e a Projeciocrítica é a crítica projeciográfica. Ambas são especialidades da Conscienciologia.

No tratado *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano* (VIEIRA, 1999) são apresentadas 39 técnicas correlatas à projeção consciente. Na página 425, o autor

define técnica como o “conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma Ciência, bem como a habilidade para usar essas normas ou a parte prática”. Durante a EPL foram empregadas 8 técnicas do citado tratado.

As técnicas projetivas utilizadas foram:

- a) *Módulo 1* – Técnica da Auto-relaxação Psicofisiológica e Técnica do Estado Vibracional.
- b) *Módulo 2* – Técnica das Posturas Projetivas e Técnica da Rotação do Psicossoma.
- c) *Módulo 3* – Técnica da Saturação Mental Projetiva e Técnica da Projeção Assistida.
- d) *Módulo 4* – Técnica da Projeção pelo Mentalsoma Isolado e Técnica do Fator Projecional.

Ao final dos quatro módulos, foram destinadas 36 horas à parte prática de mobilização de energias e 72 horas à aplicação de técnicas projetivas, dentro de um ambiente preparado *intra* e *extra*fisicamente para esse objetivo. A sala possuía temperatura controlada, sendo registrada 20,3° C como média geral dos 4 módulos, ambiente de penumbra, silencioso e colchonetes. Os professores atuavam enquanto *auxiliares em terra*, sendo, às vezes, a equipe extrafísica perceptível através de manifestação energética, clarividência e/ou clariaudiência.

II. AUTOPESQUISA PROJETIVA

A autopesquisa pode ser definida como o estudo da consciência por ela mesma, utilizando-se da observação, registro e análise de suas características pessoais, sejam físicas, energéticas, emocionais ou mentais, com senso crítico e discernimento, de modo lógico e sistematizado. É uma pesquisa participativa.

A *autopesquisa projetiva* é caracterizada pelo foco no desenvolvimento da projetabilidade lúcida, tendo por objetivo a compreensão do funcionamento dos veículos de manifestação da consciência quanto ao desenvolvimento dessa condição.

O trabalho bioenergético é fator indispensável à autopesquisa por permitir a ampliação do nível de lucidez do pesquisador ao minimizar a interferência das pressões holopensênicas e favorecer a homeostase holossomática, oportunizando autodiagnósticos mais precisos. Conforme referido anteriormente, houve prática energética em todas as aulas, o que possibilitou o registro da autora quanto às suas repercussões holossomáticas. Durante o período do curso, foi observado o predomínio de 5 percepções energéticas, dispostas, a seguir, na ordem de maior frequência:

1. Estados vibracionais intensos e *sucessivos*.
2. Entorpecimento físico caracterizado por uma sensação de alheamento quanto ao soma.
3. Atividade energética nos chacras, sendo possível identificar o sentido do fluxo de energia dentro destes, principalmente dos palmochacras, cardiochakra, frontochakra e coronochakra.
4. *Ballonnement*, que segundo Vieira (1999, p. 495), é a “sensação de expansão física, porém, na verdade, de origem extrafísica, ou proveniente do holochakra, de qualquer área do corpo humano, seja o rosto, os membros, o tronco ou até mesmo todo o organismo celular, que parecem crescer, se avolumar, dilatar, estufar e inflar ao modo ou semelhante a um balão”.
5. Arrepios, durante e após o trabalho intenso de mobilização das energias, causando, como repercussão no soma, o eriçamento de pêlos.

Na tabela, a seguir, são apresentadas, na ordem alfabética, 20 percepções energéticas registradas pela autora no período do curso:

Tabela 1. Percepções energéticas da autora nos 4 módulos da EPL

Percepção Energética	Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Totais	%
Arrepios	13	6	10	6	35	58,3
Atividade em chacras	15	7	11	9	42	70
<i>Ballonnement</i>	13	8	9	8	38	63,3
Bocejos	—	—	2	1	3	5
Catalepsia projetiva	4	—	4	3	11	18,3
Clariaudiência	1	2	3	2	8	13,3
Clarividência	2	—	1	—	3	5
Ectoplasma	5	4	—	—	9	15
Entorpecimento físico	18	12	14	13	57	95
Estado vibracional	18	14	15	13	60	100
Lacrimejamento	1	1	—	1	3	5
Mioclonias	5	—	5	—	10	16,6
Percepção da passagem lenta do tempo	3	2	8	6	19	31,6
Percepção da passagem rápida do tempo	2	4	2	3	11	18,3
Percepção de calor	1	4	—	1	6	10
Percepção de frio	7	1	8	4	20	33,3
Presença de consciex/conscin projetada	7	1	4	1	13	21,6
Pressão na região da cabeça	—	2	3	3	8	13,3
Projeção parcial de membro	2	3	—	—	5	8,3
Sons intracranianos	—	3	1	—	4	6,6

Ressalta-se que as percepções energéticas foram vivenciadas ao longo das 60 aulas em que a autora esteve presente, não registrando falta no primeiro módulo, 4 faltas no segundo, 3 no terceiro e 5 no último módulo, perfazendo 83,4% de frequência.

Outra percepção registrada na Projeciografia diz respeito à queda do nível de lucidez durante a manobra de absorção de energias. A autora tem como uma das hipóteses para esse desempenho insatisfatório o aumento do volume de energia sendo manipulada, acima do padrão médio com o qual está condicionada, indicando haver necessidade de melhorar o condicionamento do energossoma para execução dessa manobra. Outra hipótese relaciona essa queda de lucidez à produção de ectoplasma. A relação da ectoplasma com a absorção de energias se deve ao fato de que é necessária maior concentração de energia, sua densificação, para posterior exteriorização de ectoplasma. Vieira (1999, p. 582) coloca que “a energia consciencial quando se condensa para se manifestar em uma condição composta, na substância assim-chamada *ectoplasma*, dá a sensação de talhar, parecendo que se congrega em grumos, dentro do próprio corpo humano do sensitivo ectoplasta, congregando componentes orgânicos ou biológicos”, ou seja, há possibilidade dessa alteração metabólica contribuir para queda do nível de lucidez. Ainda Vieira (1999, p. 257), traz sobre a ectoplasma que “a exteriorização do ectoplasma tem início com a condição da descoincidência, ainda que parcial, dos veículos de manifestação da consciência intrafísica do sensitivo ectoplasta: o corpo humano, o holochakra e o psicossoma”, sendo possível, também como hipótese, que a descoincidência possa gerar algum declínio da lucidez.

Através do levantamento dos dados registrados durante as aulas da EPL, foi possível estabelecer algumas correlações entre as ocorrências energéticas apresentadas na **Tabela 1** e o trabalho de Tubino (2000, p. 50), que cita como sintomas gerais de ectoplasma: sensação de pressão na cabeça (13,3%),

lacrimejamento (5%), bocejos (5%) e sensação de calor (10%). Soma-se a esses dados, a identificação de ectoplasmia em 15% das aulas através da sensação de líquido vazando dos ouvidos, olhos e nariz, além da sensação de haver uma “bola” na garganta dificultando a passagem da saliva, gerando sufocamento. Outro sintoma, que no caso da autora está ligado à ectoplasmia, é a ocorrência de arrepios, verificados em 58,3% das aulas, sendo essa afirmação embasada pelos experimentos mediúnicos desenvolvidos junto à Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos, entre os anos de 1981 e 1985.

Daou (2005, p. 54) acrescenta que a projeção das energias através do energossoma, mesmo com a consciência permanecendo sediada no soma, torna possível a ocorrência de fenômenos e assistência às consciências na dimensão extrafísica. A autora vivenciou fenômenos de clarividência e clariaudiência quando, mesmo estando sediada no soma, pôde identificar a presença de conscins projetadas e/ou consciexes na sala de aula.

Também foi possível estabelecer uma relação entre ectoplasmia, fenômenos e assistência a partir das percepções energéticas registradas durante a Projeciografia e a narração de percepções semelhantes entre os autopesquisadores do grupo na Projeciocrítica, como, por exemplo, a presença de consciexes a serem assistidas e a doação espontânea de energia. Outro tipo de assistência verificada ocorreu com os próprios autopesquisadores, havendo relatos de intervenção energética perceptível em alguma parte do holossoma. Exemplo dessa condição, foi a autora, na aula do dia 09.07.2008, em tratamento médico para superação de inflamação no nervo ciático, ter sentido intervenção energética pontual no plexo dorsal, havendo alívio imediato da dor.

Finalizando a análise da frequência das percepções energéticas, observa-se que em 100% das aulas foram instalados EVs intensos e sucessivos, em 95% chegou-se ao entorpecimento físico e em 63,3%, ao *ballonnement*. Esses dados indicam que a autora não apresenta dificuldade para obtenção de relaxamento físico e projeção do energossoma, ambos essenciais à produção de projeções conscientes.

III. ANÁLISE DE FATORES INTERVENIENTES NA LUCIDEZ EXTRAFÍSICA

A lucidez pode ser definida como a qualidade ou estado da consciência que apresenta capacidade de conhecer, compreender e apreender e que, logo, manifesta clareza de idéias e acuidade para o que é relevante e/ou prioritário.

Durante a EPL, houve quatro ocorrências de projeção; sendo que em três foi possível identificar o psicossoma como veículo de manifestação – em 06.09.2006, 04.07.2007 e 03.10.2007. Em uma tentativa, a autora identificou a projeção do energossoma de maneira até então não vivenciada, sendo possível perceber detalhadamente as trocas energéticas entre esse veículo e o soma, em experimento realizado no dia 28.11.2007. Entretanto, não obteve sucesso na produção de projeção com nível de lucidez necessária para identificar que estava *projetada*, lúcida *para a* dimensão extrafísica, embora quando projetada desenvolvesse ações de modo lógico e estivesse ciente sobre sua realidade na vida intrafísica. Segundo Lopes (2008, p. 82), “as projeções semiconscientes correspondem às vivências extrafísicas com manutenção parcial dos atributos conscienciais como o raciocínio e a memória, o que lhe permite fazer associações de idéias com fatos presenciados na dimensão extrafísica. Contudo, a pessoa somente percebe que estava projetada quando retorna ao corpo físico”. Nas projeções semiconscientes, segundo a *Escala da Lucidez da Consciência Projetada* elaborada por Vieira (1999, p. 533), o percentual de lucidez extrafísica situa-se entre 20% a 40%, pois com 60% a consciência apresenta plena convicção de estar projetada.

Essas experiências na EPL, somadas ao histórico da autora não se perceber em *estado projetado*, ocasionaram a reflexão sobre possíveis causas dessa falta de lucidez extrafísica, mesmo quando cumprindo, de modo satisfatório, os preparativos para a projeção lúcida. A busca pela compreensão desse padrão de manifestação trouxe reflexões sobre suas possíveis causas, sendo realizada autoconscienciometria, análises das Projeciografias e dos debates da Projeciocrítica, pesquisa bibliográfica, além da rememoração de episódios projetivos anteriores à EPL. Como resultado desse processo analítico, a autora concluiu que sua visão da realidade é intrafísica, limitando-se, muitas vezes, ao cotidiano dos compromissos assumidos. Vieira (2005, p. 114) afirma que “as preocupações terra-a-terra impedem a instalação da lucidez extrafísica completa, devido à falha na disciplina do pensamento”.

Como etapa subsequente às análises, a autora selecionou 3 cerceadores da projetabilidade lúcida, inter-relacionados, para iniciar o auto-enfretamento necessário à superação dessa limitação projetiva, descritos a seguir:

III. 1. Atenção Saltuária

Reginato (2005, p. 146) define atenção como “o empenho ou aplicação da consciência (através de seus veículos e atributos conscienciais) na consideração de um ou mais objetos, idéias ou coisas, sendo este empenho limitado quanto à abrangência e extensão”.

No caso da atenção saltuária, esta pode ser descrita como a instabilidade do foco da atenção da consciência, de modo a não permitir a apreensão, a cognição e a reflexão sobre os elementos que compõem a realidade intra e extraconscencial.

Durante as aulas da EPL, a autora registrou pensamentos desconexos com o objetivo da projeção consciente, tais como, imagens e preocupações cotidianas. As preocupações mais recorrentes foram: trabalhos pendentes, tanto na Socin quanto no voluntariado, idealização das condições para superação de dificuldades intrafísicas (*fantasias*) e, por fim, pouca vivência pelo paradigma consciencial, pautando as decisões pelo paradigma mecanicista.

As experiências projetivas da autora atestaram que a forma de manifestação na dimensão extrafísica mantém relação direta com o comportamento na vigília física ordinária.

No caso da autora, durante a vigília física ordinária, costuma desempenhar várias tarefas ao mesmo tempo. Enquanto executa uma ação já está com o pensamento nos próximos passos para executar as outras e assim sucessivamente, mantendo a mente sempre ocupada, ao modo de máquina. Essa mudança constante do *foco de atenção* para realização de múltiplas tarefas contribui para a fixação de padrão consciencial antagônico a reflexões sobre a realidade circundante e ao detalhismo necessário à ampliação do horizonte de percepção.

Com esse padrão de manifestação na dimensão intrafísica, é compreensível a dificuldade para se perceber extrafisicamente na condição *projetada* e tirar maior proveito dessa experiência.

Vale destacar que a atenção saltuária é antítese à atenção dividida, uma das pré-condições ao desenvolvimento parapsíquico. A atenção dividida é definida como “a centralização ou focalização da atenção, com apreensão cognitiva sadia, em 2 ou mais objetivos, sentidos ou objetos, ao mesmo tempo, nos quais a conscin esteja vendo, escutando ou mantendo acompanhamento atento, nas manifestações pensênicas compostas mais sofisticadas” (VIEIRA, 2007, p. 366).

A identificação do traço consciencial da atenção saltuária, considerando-se que o nível de lucidez se assenta antes de tudo na fixação da atenção, instigou a autora ao avanço da autopesquisa com o objetivo de melhor compreender os dois traços descritos a seguir.

III. 2. Monoideísmo

Monoideísmo é o “estado psicológico em que prevalece uma única idéia ou uma só ordem de associação mental” (HOUAISS, 2001, p. 1.953). O monoideísmo é uma parapatologia do mentalsoma desencadeada por uma emoção do psicossoma (*repensene*) que escraviza a conscin, gerando sua desconexão com a realidade exterior, por período de tempo indeterminado.

Importa destacar que, embora pareça um paradoxo, a atenção saltuária tem *pausa* no monoideísmo, seguindo a linha de raciocínio desenvolvida por Gerzon (1998, p. 160) ao colocar que “a ansiedade e a depressão podem ser observadas como pólos opostos do ciclo da área de conforto”. Nesse caso, a atenção saltuária e o monoideísmo são duas vias do ciclo: quando a consciência encontra-se saturada de ter a mente ininterruptamente povoada por pensamentos, entra no movimento oposto ao ater-se somente a um pensamento.

“Pela *Experimentologia*, existe o monoideísmo sadio da técnica da saturação mental onde um tema de pesquisa ou técnica é prioritariamente escolhido” (CONSCIENCIOPÉDIA, 2007). No caso da autora, entretanto, foi possível constatar o monoideísmo como *pausa mental patológica*, a exemplo da experiência ocorrida em 19.03.2008. Ao se levantar às 6h30 da manhã para ir à EPL, pensava em como realizar determinada tarefa a fim de fechar um trabalho. Fez o desjejum pensando nesse assunto, sem se dar conta do que comeu. Foi a pé ao local do curso, pensando na mesma questão, sem se aperceber do trânsito. Na aula participou de todos os exercícios, porém com o foco na mesma questão e não com o objetivo de ter uma experiência projetiva. Somente na hora do almoço, às 12h30, é que percebeu que seis horas se passaram e somente a partir daquele momento estava “acordada” para a realidade, e o pior, ainda não havia encontrado a solução que almejava.

A duração do monoideísmo tem relação com o nível de discernimento da conscin para se perceber pensando em círculos e usar o megapoder da vontade para reassumir o controle de seus pensenes.

Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se supor que, dependendo do seu grau, o monoideísmo é base para a parapsicose pós-dessomática, o que possibilita classificá-lo como uma parapsicopatologia do mentalsoma de raiz paragenética.

Importa ressaltar que o monoideísmo é patologia cerceadora da projetabilidade lúcida porque tolhe a visão de conjunto da consciência e impossibilita o desenvolvimento da atenção dividida.

III. 3. Escapismo

O escapismo pode ser entendido como fuga da realidade e, conseqüentemente, das dificuldades cotidianas, por parte da conscin, quando há mudança no foco da sua atenção para interesses superficiais e menos estressantes.

No caso da autora, o escapismo é um mecanismo de funcionamento consciencial que contém em sua base, tanto a atenção saltuária, quanto o monoideísmo, na medida em que esses dois trafares¹ servem de instrumentos para fuga do autoconhecimento. O autoconhecimento faz com que a consciência veja suas limitações, o que pode gerar a tendência de focar sua atenção no universo exterior, nas tarefas e compromissos assumidos, geralmente mais fáceis de resolver. Com a *perda de foco* sobre si mesma, a conscin tende ao incompletismo existencial.

Vale lembrar que o conhecimento somente é obtido a partir do contato da consciência com a realidade e com a interpretação dos acontecimentos. Se a consciência opta por *fatiar* a realidade, conhecendo somente o que selecionou, haverá perda de oportunidades evolutivas.

Outra correlação possível de se estabelecer é a do escapismo *versus* abstencionismo consciencial, já que, em ambos os casos, há condição de neutralidade da conscin quanto à sua evolução autoconsciente, numa postura patológica antiproéxis.

CONCLUSÕES

A utilização de técnicas energéticas e projetivas, dentro de um campo otimizado para a prática da projeção lúcida, é de grande valia para a autopesquisa projetiva por parte da conscin interessada nesse investimento evolutivo.

O período de dois anos de experiências na EPL foi suficiente para diagnosticar as dificuldades da autora quanto à projetabilidade lúcida; entretanto, não foi suficiente para a superação dos traços cerceadores da lucidez extrafísica identificados.

As preocupações cotidianas da vida intrafísica representam limitação à obtenção de projeções conscienciais com alto nível de lucidez extrafísica, devido ao fato de funcionar como um redutor da capacidade perceptiva do projetor, retardando seu desenvolvimento parapsíquico.

NOTAS

¹ Há outros tráfes relacionados ao escapismo, mas o presente estudo priorizou os que fazem parte da personalidade da autora.

REFERÊNCIAS

01. **Daou**, Dulce; *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; Pref. Tania Guimarães; 296 p.; 30 caps.; 107 enus.; glos. 171 termos; 212 refs.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; br; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 54.
02. **Gerzon**, Robert; *Encontrando a Serenidade na Era da Ansiedade*; 376 p.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 1998; página 160.
03. **Houaiss**, Antônio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 1.301 abrevs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; página 1.953.
04. **Lopes**, Tatiana; *Etapas do Desenvolvimento da Projetabilidade Lúcida*; Proceedings of the 4th CIPRO – International Congress of Projectiology (Anais do IV CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia); *Journal of Conscientiology*; Vol. 11; N. 41-S; Artigo; 19 p.; 11 enus.; 20 refs.; *International Academy of Consciousness*; London; UK; Agosto, 2008; página 82.
05. **Reginato**, Romeu; *Binômio Atenção-Atuação*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 8; N. 30; artigo; 12 p.; 18 enus.; 13 refs.; *International Academy of Conscientiology*; London; UK; Outubro, 2005; página 146.
06. **Silva**, Marcelo; **Derrosso**, Nora; & **Royer**, Valdirene; *Avaliação Quali-Quantitativa da Turma Piloto da Escola de Projeção Lúcida*; Proceedings of the 4th CIPRO – International Congress of Projectiology (Anais do IV CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia); *Journal of Conscientiology*; Vol. 11; N. 41-S; Artigo; 18 p.; 9 enus.; 6 tabs.; 7 refs.; *International Academy of Consciousness*; London; UK; Agosto, 2008; página 264.
07. **Tubino**, Matthieu; *Um Flúido Vital Chamado Ectoplasma*; 86 p.; 5 ilus.; 7 enu.; 21 x 14 cm; br.; *Lachâtre*; Niterói, RJ; 2000; página 50.
08. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscientologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissologias; 16 siglas; 50 tabs.; 135 técnicas; 16 websites; 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm; enc.; 3^a Ed. Protótipo – rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 366.
09. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4^a Ed. rev. e ampl.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscientologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 42, 257, 425, 432, 440, 452, 468, 475, 479, 483, 495, 497, 533 e 582.

10. **Idem**; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 234 p.; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 7ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2005; página 114.

Referência Infográfica

1. **Conscienciopédia; Monoideísmo**; disponível em:<<http://pt.conscienciopedia.org/Monoide%C3%ADsmo>>; acesso em: 16.08.2007.

